

DIÁLOGO EM TEMPOS DE PANDEMIA: OS DESAFIOS DO ENSINO DE FILOSOFIA

César da Silva Cabral¹

RESUMO

Este artigo investiga os desafios do ensino de Filosofia durante a pandemia no município de Estrela de Alagoas. A educação é um processo social que se enquadra numa certa concepção de mundo, precisamos repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre o EAD e Ensino presencial (UNESCO,2020). Até porque, muitos dos alunos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade, essa é uma triste realidade que foi constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios, existe um número considerável alto de professores que precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas materiais que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; Pandemia; Sociedade

INTRODUÇÃO

Diálogo em tempos de Pandemia: Os desafios do Ensino de Filosofia

Adolescentes podem aproveitar a vida ao máximo quando se sentem seguros, livres e confortáveis em seu ambiente, quando estão com boa saúde, quando as pessoas em quem confiam estão com elas, quando lhes é fornecido o que precisam e quando podem realizar atividades normais como ir à escola e brincar com os amigos, sem medo de sair. Além ser divertido para o adolescente o tempo na escola, o que é certo é que aumenta as habilidades sociais e a consciência social, e o conceito histórico bem como suas capacidades e aptidões ao longo do ensino, mas devido a pandemia o jovens foi obrigado a ficar em isolamento social, A educação é, portanto, um processo social que se enquadra numa certa concepção de mundo, concepção esta que estabelece os fins a serem atingidos pelo processo educativo em concordância com as ideias dominantes numa dada sociedade. No Brasil temos um dos piores índice de analfabetismo do mundo (UNESCO,2020). Devemos pensar uma educação ao longo prazo, o que foi pensado pelo conselho nacional de educação- CNE. A educação não pode ser entendida de maneira fragmentada, ou como uma abstração válida para qualquer tempo e lugar,

¹ Graduado em Filosofia pela Faculdade Católica Santo Tomás de Aquino-FACESTA
Graduado em História pelo Centro Universitário Faveni- FAVENI
Especialização em Filosofia, Sociologia e Ciência da Religião- FAVENI
Cabralcesar2316@gmail.com

mas, como uma prática social, situada historicamente, numa determinada realidade. Qual é nossa realidade hoje? Como será depois da pandemia? Partimos do pressuposto de que a educação exerce forte influência nas transformações da sociedade. A nosso ver, a educação reforça a capacidade crítica do indivíduo e atesta o grau de desenvolvimento de uma sociedade, estamos vivendo um momento, jamais visto, uma pandemia que afeta não apenas um grupo específico mais todos criança, jovens e adultos, devemos pensar como recupera esse tempo fora da escola, percebemos que o jovem já usava a tecnologia, porém com outra finalidade, sabemos que quanto mais desenvolvida a sociedade for, mais facilmente se compreenderá o papel da educação. Por conseguinte, como afirmam Pinto e Dias (2018).

Também é lícito referir que, em virtude de uma maior capacidade de análise que os seus cidadãos têm, maior será a transmissão do conhecimento, maior o nível do debate e da consciência com os deveres e as responsabilidades na defesa e na promoção dos direitos humanos e sociais (PINTO; DIAS, 2018 pág. 438).

Nós precisamos repensar o futuro da Educação, incluindo uma articulação apropriada entre o EaD e o Ensino presencial (UNESCO,2020). Até porque, muitos dos alunos no Brasil não têm acesso a computadores, celulares ou à Internet de qualidade, essa é uma triste realidade que foi constatada pelas secretarias de Educação de Estados e municípios no atual momento, e um número considerável alto de professores precisou aprender a utilizar as plataformas digitais, inserir atividades online, avaliar os estudantes a distância e produzir e inserir nas plataformas materiais que ajude o aluno a entender os conteúdos, além das usuais aulas gravadas e online.

Na pandemia, grande parte das escolas públicas estão fazendo o possível para garantir o uso das ferramentas digitais, mas sem terem o tempo hábil para testá-las ou capacitar o docente muitos professores não consegue ou tem muita dificuldade em aprender como usar essas ferramentas digitais, e os que consegue tem o empasse da internet muitas vezes de péssima qualidade, há ainda outros obstáculos graves, especialmente para alunos mais empobrecidos, muitos deles localizados na periferia das grandes cidades ou na zona rural. Faltam computadores, aparelhos de telefonia móvel, software e Internet de boa qualidade, recursos imprescindíveis para um EAD que resulte em aprendizagem, Pandemia mostrou o caos que é a educação no Brasil e a necessidade de políticas públicas que olhe para a juventude e veja a educação não como um problema e sim um setor essencial, pois desde do início temos a educação deixada em segundo plano.

Como modernizar a educação pública no Brasil na pandemia

Depois de um final de ano letivo onde as escolas públicas e particulares do país começam a avaliar o impacto da pandemia na educação brasileira e se faz necessário pensar no processo de aprendizagem dos alunos. A educação está entre os setores mais prejudicados pela paralisação das atividades, tivemos uma educação de “faz de conta” e as secretarias de educação do país junto ao ministério da educação não souberam e não sabe o que fazer diante desta crise mundial a Seduc-Al baixou várias portarias ao logo do ano tentando ajustar o processo ensino aprendizagem, mas foi deparada com uma situação preocupante uma educação “sucateada” mesmo com todo investimento feito pelo governo alagoano temos que pensar na problemática Como modernizar a educação pública no Brasil na pandemia? Tivemos várias medidas adotada para conter o avanço da Covid-19. Mas em momento algum foi pensado como modernizar a educação? Como dar condições de trabalho aos professores para o uso da tecnologia? Como levar a educação aqueles que não tem acesso, estamos vivendo uma crise sem precedentes, o ensino brasileiro foi forçado a se reinventar e a buscar ferramentas que já existiam, alternativas capazes de suprir a ausência do contato pessoal do professor com os estudantes, mas, a distância ainda é alarmante, os professores da rede não estão preparados para a nova proposta de ensino “Ensino Híbrido” e muito menos os alunos. É necessário que haja uma modernização nas escolas computadores de qualidades, salas equipadas como som, câmara etc. Para que eles tenham o mínimo de condições na produção de material visual para os alunos e ao mesmo tempo oferecer aos estudantes condições para a devida participação nas aulas. Desta forma, com escolas equipadas, professores preparados e com estudantes motivados e conectado podemos ter uma educação de qualidade.

Consequências do fechamento das escolas pela Covid-19 para as crianças: o papel do governo, professores e pais

O fechamento das escolas proporciona uma defasagem enorme na educação de nossos alunos, não só afeta alunos e professores, temos também os funcionários que faz a escola funcionar, vigia, motorista, serviços gerais. Etc. Seu impacto, porém, é particularmente grave para os meninos e as meninas mais vulneráveis e marginalizados, a grande maioria dos alunos estava todos os dias na escola por conta da merenda o que muitas das vezes era a única refeição diária. Enquanto as escolas fecham, alunos ficam sem oportunidades de crescimento e

desenvolvimento intelectual, professores não têm certeza de suas obrigações e de como manter vínculos com os estudantes para apoiar sua aprendizagem, pois eles mesmo não consegue condensar tantas informações, as transições para plataformas de ensino a distância tendem a ser confusas e frustrantes, pois foram colocada em nosso meio sem a devida formação sabemos que mesmo nas melhores circunstâncias e em muitos contextos, o fechamento de uma escola acarreta licenças ou desligamentos de professores e demais funcionários. Neste contexto temos os pais que são despreparados para assumir o papel de professor, desta forma a transferência da aprendizagem das salas de aula para as casas, em grande escala e de forma apressada, apresenta enormes desafios, tanto humanos quanto técnicos, o que devemos fazer? Fechar as escolas ou abrir? Esse é um dilema enfrentado que perpassa tudo.

Aumento das taxas de abandono escolar

Estamos início do ano letivo e a mesma discussão, o mesmo desafio, ou seja, é um desafio garantir que crianças e jovens retornem e permaneçam na escola quando elas forem reabertas, mas existe uma resistência enorme isso se aplica especialmente aos fechamentos prolongados e quando os impactos econômicos pressionam as crianças a trabalhar e gerar renda para as famílias com problemas financeiros essa é realidade como reabrir as escola no momento em que estamos com um enorme aumento de contaminação, assim o que fazer? Como fazer? Sabemos que devemos tomar uma posição, mas será o momento de abrir as escolas?

Isolamento social

Escolas são centros de atividade social e interação humana é na escola que se inicia o processo de interação, onde criança e adolescente desenvolve o senso crítico e social, mas quando elas são fechadas, muitas crianças e jovens perdem o contato social que é essencial para a aprendizagem e para o desenvolvimento. A vida humana é um desafio que enfrentamos todos os dias com funções muito complexas de que o cérebro humano é capaz, temos duas funções que são afetada durante o isolamento social a emoção e a razão, em outras palavras podemos dizer que a pandemia e o isolamento nos deixou extremamente emotivos e nossa razão não conseguem perceber que estamos emotivos, podemos perceber que afetos, sentimentos, emoções compõem nossa dinâmica “altos e baixos” vivemos um momento onde se fala muito em inteligência emocional, pois se faz necessário o equilíbrio entre razão e coração nesse momento de isolamento social.

Desafios para mensurar e validar a aprendizagem

Quando as escolas são fechadas, as avaliações agendadas, principalmente os exames que determinam a admissão em instituições de ensino ou o avanço para novos níveis educacionais, são comprometidas, as estratégias para adiar, pular ou aplicar exames durante o período de ensino a distância levantam sérias preocupações sobre a justiça da avaliação, como fazer a avaliação? Principalmente quando o acesso ao ensino se torna variável. As interrupções das avaliações resultam em estresse para os estudantes e para suas famílias e, da mesma forma, podem desencadear o abandono dos estudos.

Em meio a tantas dificuldades do ensino remoto durante o período de pandemia, está o desafio de realizar a avaliação da aprendizagem de forma remota. Repensar a forma de avaliação e desenvolver estratégias que funcionem no mundo digital têm sido um grande desafio, os recursos mais utilizados são os ambientes virtuais de aprendizagem, que servem tanto para a disponibilização de materiais por parte dos professores quanto para a realização de atividades e discussões em fóruns por parte dos estudantes.

Observar o engajamento dos estudantes durante as aulas online e na realização de atividades nos ambientes virtuais também é uma forma de avaliação adotada. Mas neste momento surge um novo desafio na educação de Estrela de Alagoas a grande maioria dos alunos não tem acesso a internet e os que tem é de péssima qualidade assim como avaliar? Como fazer uma avaliação diagnóstica para iniciarmos o ano letivo. O uso de alguns aplicativos para aprimorar o processo avaliativo e engajar os estudantes enquanto realizam testes também tem sido opção para os educadores. Além disso, a relação entre professor e estudante pode ser uma das principais fontes de avaliação de aprendizagem durante o ensino remoto.

Por fim, apostar em diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem pode ser o grande diferencial para os educadores de Estrela de Alagoas. Além disso, as estratégias utilizadas devem respeitar as habilidades e limitações de cada fase do ensino-aprendizagem para ser aplicadas. Temos muitas dificuldades com a evasão escolar grande parte dos nossos alunos moram na zona rural, torna ainda mais necessário o diálogo com toda comunidade escolar.

No município de Estrela de Alagoas temos treze escolas municipais, uma Estadual e uma creche, sendo uma na zona Urbana e doze na zona rural e uma creche com ensino integral temos apenas uma escola estadual localizada na zona urbana que oferece o ensino médio, desta forma podemos perceber que a grande maioria dos nossos alunos está na zona rural, fazendo com que o desafio para uma aprendizagem de qualidade seja ainda maior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificamos, neste trabalho, o grau de importância que o pensamento filosófico e histórico tem para educação do município de Estrela de Alagoas, como também a importância do diálogo para uma educação de qualidade e os desafios que a pandemia nos proporcionou, a proposta de uma educação que se limite somente ao contexto escolar, mais que dialogue com as relações sociais que se estabelece na sociedade durante e pós pandemia. É fato, também, que hoje temos é crescente a luta para que cada educador busque aprender sobre tecnologia para que possam garantir uma educação de qualidade e ao mesmo tempo se faz necessário um diálogo entre Seduc (Secretaria Estadual de Educação) e Semede (Secretaria Municipal de Educação) pois a educação pública não deve ser uma quebra de braços entre município e estado, é preciso democratizar a educação pública, ou seja, a sua estrutura, sua mentalidade dominante, desta forma será possível uma educação pedagógica política tão atual e necessária, tanto nos espaços formais como não formais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Parecer CNE/CP Nº 5/2020. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 1 jun. 2020.

DIAS, E.; PINTO, F. C. F. Educação e sociedade. Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, Rio de Janeiro, v. 27, n. 104, p. 449-454, set. 2019. <https://doi.org/10.1590/s0104-40362019002701041> [Links]

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002 [Links]

MAIA, B. R.; DIAS, P. C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. Estudos de Psicologia (Campinas), Campinas, v. 37, e200067, 2020. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200067> [Links]

Revista Política Hoje-

Volume 25, n.1 (2016) <https://periodicos.ufpe.br/revistas/politica hoje/article/viewFile/3710/3012>

Acesso em: 9 janeiro. 2021.

<http://www.maceio.al.gov.br/semmed/revista-saberes-docentes-em-acao>

SOUZA, S.; FRANCO, V. S.; COSTA, M. L. F. Educação a distância na ótica discente. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 42, n. 1, p. 99-114, jan./mar. 2016. <https://doi.org/10.1590/s1517-9702201603133875> [Links]

UNESCO. A Comissão Futuros da Educação da Unesco apela ao planejamento antecipado contra o aumento das desigualdades após a COVID-19. Paris: Unesco, 16 abr. 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/news/comissao-futuros-da-educacao-da-unesco-apela-ao-planejamento-antecipado-o-aumento-das>. Acesso em: 10 janeiro. 2021